



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NATIELE MASCARENHAS LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA A PREVENÇÃO
DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

**Conceição do Coité - BA
2022**

NATIELE MASCARENHAS LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA A PREVENÇÃO
DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientadora: Deise Keila Ferreira Guimarães.

**Conceição do Coité - BA
2022**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837

37

L732a Lima, Natiele Mascarenhas

Atuação do enfermeiro no ambiente escolar para a prevenção da gravidez na adolescência .- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

12 f.

Referências: fls.: 11 -12

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientadora: Deise Keila Ferreira Guimarães.

1. Prevenção de gravidez na adolescência. 2. Gravidez precoce. 3. Enfermeiro - Prevenção de gravidez na adolescência.. I. Título.

CDD : 362.7

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE ESCOLAR PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Natiele Mascarenhas Lima¹

Deise Keila Ferreira Guimarães²

1 INTRODUÇÃO

A educação sexual é uma forte ferramenta que busca esclarecer questões relacionadas à sexualidade de crianças e adolescentes. O presente estudo tem como foco principal abordar sobre a atuação do enfermeiro no ambiente escolar para a prevenção da gravidez na adolescência e apresentar algumas formas de conscientização a respeito do tema.

Estima-se se que a gravidez precoce na adolescência nos últimos anos vem aumentando significativamente, não só no Brasil, como no mundo. Os dados acerca das adolescentes que estão fora do ambiente escolar tem sido preocupante. E apesar da discussão no que diz respeito á abordagem do tema educação sexual, a uma necessidade em debater sobre políticas públicas voltadas para as adolescentes (ZANELLA, 2015).

A gravidez na adolescência por ser considerada um fator de alto risco, torna-se um problema de saúde pública devido ás complicações e a falta de informações adequadas. Apresenta um risco social de grande amplitude, entre elas: os conflitos familiares e razões econômicas deixando os jovens vulneráveis e expostos a riscos. (OLIVEIRA; SOARES, 2017).

As políticas públicas podem contribuir de forma efetiva no desenvolvimento dos jovens, abarcando assim as necessidades de cada individuo de forma subjetiva, através de reorientação nas unidades de saúde e reforço com ações comunitárias esclarecendo sobre os riscos associados á sexualidade, visando melhoria quanto a conscientização e autocuidado (SANTOS; BOSSI, 2020).

A taxa de gestação entre adolescentes ainda é alta no Brasil, sendo em cerca de 400 mil meninas entre 10 e 14 anos. Essa proporção é um enorme problema de saúde publica. Visto que existem fatores que aumentam os riscos da gestação na

¹ Natiele Mascarenhas Lima – Enfermagem. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Natielelima121@gmail.com.br

² Deise Keila Ferreira Guimarães. Enfermeira. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. Deise.keila@faresi.edu.br

adolescência, comprometendo no desenvolvimento do adolescente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Tendo em vista o índice elevado da gravidez na adolescência vale evidenciar a importância do enfermeiro com ações preventivas de educação sexual, formas de prevenção da gravidez na adolescência e Infecções sexualmente transmissíveis (IST's), a fim de expandir informações para o público jovem, tanto na atenção básica quanto no espaço escolar (MENDEZ, 2019).

Faz se necessário que o enfermeiro esteja preparado para abordar sobre o assunto e acolher. Para que seja esclarecido as curiosidades dos jovens acerca da sexualidade e o próprio corpo. Nota se que é imprescindível desenvolver programas e atividades preventivas não só com a finalidade de informar, mas de educar pais e filhos, assim como fazer palestras e ir além da anatomia do aparelho reprodutor humano (TABORDA, 2014).

O profissional de enfermagem tem fundamental importância na efetivação da educação em saúde, contribuindo com orientações, desenvolvimento de ações comunitárias educativas, com objetivo de aumentar o acesso da população às informações, levando assim a reflexão da importância de utilizar métodos de barreiras para que possa ter uma prática segura nas relações sexuais, evitando a probabilidade de contrair IST's (SANTOS; BOSSI, 2020).

A Atenção Básica é conhecida como porta de entrada para a população, que são os usuários do sistema de saúde. A Atenção Básica é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, onde há uma igualdade na assistência prestada, englobando a promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento para melhoria da qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Diante disso, qual seria a união entre atenção básica e escola? Há, portanto um vínculo da Atenção Básica com a escola na prevenção de agravos. Visto que as escolas fazem parte da área de abrangência, além disso, orientar o público jovem em relação à educação sexual é essencial, já que é um ambiente preparatório, visando esclarecer questões onde facilite o entendimento acerca da sexualidade, assim, a união entre ambas tendem a ampliar a propagação de informações, alcançando o objetivo de minimizar os riscos de uma gravidez precoce e infecções por IST's (SANTOS; BOSSI, 2020).

Nesse contexto, destaca-se a importância do aprimoramento nos serviços de saúde e no ambiente escolar para os jovens, criando ambiente e oportunidade para

que os adolescentes sintam-se mais a vontade em trocar experiências, aprendizados, autocuidado, prevenção e pensamento crítico acerca do assunto. Nos dias atuais ainda existe uma grande necessidade em capacitação profissional para atuar na melhoria da qualidade de vida da população e para que tenha controle minimizando os riscos da gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (SANTOS; BOSSI, 2020).

O presente trabalho se justifica pelo crescimento do índice da gravidez na adolescência e pelas falhas nas orientações sobre a educação sexual. As adolescentes estão iniciando a sua vida sexual mais cedo e por não terem uma orientação sexual de seus pais, acabam mantendo relações sexuais sem métodos contraceptivos, podendo apresentar consequências sérias como a transmissão de IST'S, ou uma gravidez não planejada.

No que diz respeito à gravidez na adolescência, atualmente no Brasil essa proporção alcança 23% da população onde há prevalência da gravidez, sendo considerado um risco social e um grave problema de saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Com isso, podemos perceber a contribuição do Enfermeiro para os jovens da parte de educação sexual e apoio profissional. Pois, engloba assuntos de interesse dos estudantes e torna-se necessário qualificar esses profissionais para desenvolver ações junto à família e à comunidade, sendo importante consolidar os programas existentes, para que se possa ter uma diminuição do número de adolescentes grávidas, e que o início da vida sexual venha acontecer mais tardiamente, quando obtiver conscientização e maturidade para utilizar métodos contraceptivos (GUIMARÃES; SOCORRO *et al.*, 2007).

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é discutir sobre a atuação do Enfermeiro no ambiente escolar para a prevenção da gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos. De forma mais específica, buscou-se discorrer o impacto da gravidez na escolaridade das adolescentes e os desafios enfrentados, descrever a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce e a importância da enfermagem na orientação sexual de adolescentes no ambiente escolar, debater o papel da enfermagem frente à gravidez na adolescência e a inserção do planejamento familiar.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica apresentando uma visão geral sobre atuação do enfermeiro no ambiente escolar para a prevenção da gravidez na adolescência.

Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Ministério da Saúde. Para o levantamento dos estudos, foram utilizadas palavras-chave: *Gravidez na adolescência, educação sexual*, no idioma português. Através de fontes bibliográficas, tais como acervos da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Atenas, artigos e manuais. Foram utilizados como critérios de inclusão: os artigos científicos de pesquisas realizadas no contexto brasileiro, publicados no ano de 2015 ao ano de 2022, estando completos e disponíveis digitalmente. Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis.

Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de naturalidade básica. Para alcançar os objetivos propostos e melhor apreciação deste trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Com o intuito de conhecer a problemática sobre a área de estudo foi realizada uma pesquisa exploratória. Para obtenção dos dados necessários foi utilizada Revisão bibliográfica. Entende-se por revisão bibliográfica as teorias que norteiam o trabalho científico, buscando a resolução de problemas através de livros, artigos e outros meios (PIZZANI *et al*, 2012).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 A ADOLESCÊNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Segundo a Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, que rege o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) discorre que a adolescência é considerada a faixa etária entre 10 a 19 anos, que é o período em que ocorrem mudanças no processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. É uma fase da vida em que o adolescente se torna vulnerável, influenciável e passa por mudanças fisiológicas decorrentes da puberdade.

Assim como descobertas, experimentações, curiosidades, mudanças em seu corpo. É um período no qual os jovens estão descobrindo os seus sentimentos como a atração sexual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

O início da puberdade começa a partir de 08 anos para as meninas e 09 anos para os meninos, onde começa a deixar os traços da infância e inicia o desenvolvimento das características sexuais fazendo com que se torne um adulto (PEREIRA *et al*, 2017).

É um período de transição no qual a criança passa por um processo de modificações, sendo no sexo masculino o surgimento de pelos pubianos, face e axilas, alteração na voz, a primeira ejaculação e crescimento do órgão reprodutor; enquanto no sexo feminino é o crescimento do broto mamário, primeira menstruação, surgimento de pelos pubianos e axilas, a maturação do órgão reprodutor pronto para a fecundação (MENDEZ, 2019).

A adolescência é uma fase caracterizada por aprendizagem, vulnerabilidades relacionadas à saúde reprodutiva, potencialidades e responsabilidades. É onde o adolescente passa por um ciclo turbulento e cheio de curiosidades e influências (FIGUEIRA; ALVES *et al.*, 2010).

Por ser uma fase turbulenta, vivenciado por conflitos tanto na família quanto na escola os jovens tendem a passar por uma fase de experimentação buscando por substâncias psicoativas e bebidas alcoólicas para solução de seus problemas, resultando no impacto comportamental o que torna um fator de risco para a saúde. (FIGUEIRA; ALVES *et al.*, 2010).

Além disso, esses fatores contribuem provocando consequências como o abandono dos estudos e dificuldades em permanecer na escola, afetando negativamente nos projetos de vida do aluno (SANTOS; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

3.2 EDUCAÇÃO SEXUAL

A falta de diálogo e conhecimento acerca da educação sexual pelos pais e filhos é um ponto em que precisa ser trabalhado. Visto que no cotidiano e no ambiente escolar se torna pouco debatida o que desperta uma grande inquietação e curiosidade pelos jovens nas escolas. Sabe-se que o interesse e a curiosidade a

respeito da sexualidade tem despertado cada dia mais cedo, e por isso, merece uma atenção especial para que possa adotar práticas voltadas à promoção de saúde a fim de evitar consequências como a gravidez precoce e a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (GOMES E LOPES., 2017).

A incomunicação entre pais e filhos em relação às medidas de prevenção de IST's e gravidez precoce tem apresentado problemas e consequências devido à falta de clareza e vínculo com os pais, o que dificulta uma conversa abertamente sobre a sexualidade. Pois há preconceitos e tabus que precisam ser desconstruídos em relação à temática, por ser considerado um assunto delicado. (ZANELLA, 2015).

Por causa dessa incomunicação, a escola tem um fator importante, pois é o ambiente adequado para fazer ações como forma de promoção da saúde relacionadas à sexualidade. O enfermeiro deve abordar e esclarecer dúvidas sobre o tema de forma sistemática e clara, desmistificando mitos e tabus e ofertando métodos contraceptivos (SILVA; LOURDES *et al.*, 2015).

Visto que é um assunto associado a preconceitos e crenças, a importância de se abordar em aula é essencial. O fato de falar sobre educação sexual não influencia na decisão de iniciação sexual precoce, por isso merece ser enfocados e incluídos o conteúdo em ações e sala de aula (GOMES; LOPES, 2017).

Além disso, a escola deve promover uma educação crítica, com abordagem de temas referentes à educação sexual, pois é indispensável para formação dos adolescentes, introduzindo em aulas desde a sexualidade a saúde reprodutiva (SANTOS; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Nesses parâmetros, os educadores e profissionais de saúde necessitam passar por uma capacitação para que possa desenvolver ferramentas e metodologias de aprendizagem, essa capacitação proposta possibilita uma visão crítica e transformadora, contribuindo para o crescimento dos jovens e intervindo nos agravos (TIEMI; RIGO *et al.*, 2009).

A comunicação familiar sobre a sexualidade e as formas de prevenção é um fator importante a ser discutido entre pais e filhos. Visto que o modo como os pais transmitem às informações é bastante limitada e muitas vezes considera que os filhos já tem conhecimento suficiente devido ao acesso a internet ou colegas (ZANELLA; GARCIA., 2015).

O papel de educação sexual não deve partir somente da escola, mas da família. Que em conjunto pode possibilitar uma contracepção efetiva, amenizando os

riscos de uma possível gravidez não planejada e Infecções Sexualmente transmissíveis (ZANELLA; GARCIA., 2015).

3.3 MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Estudos mostram que o conhecimento da juventude a cerca das formas das formas da utilização dos métodos contraceptivos não tem sido eficientes. Apesar da grande quantidade e disponibilidade de informações através das mídias, e rede de atenção primária (DELATORRE, 2014).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece a todos os indivíduos a prevenção de gestações indesejadas, assim como contraceptivos para impedir a contaminação através das infecções sexualmente transmissíveis, promovendo o controle. (BRAVE, 2015).

O Ministério da Saúde oferece uma série de métodos contraceptivos gratuitos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), onde são ofertados preservativos masculinos e femininos pílula combinada, anticoncepcional injetável mensal e trimestral, dispositivo intrauterino com cobre (DIU), diafragma, anticoncepção de emergência e minipílula. (BRASIL, 2017).

Quando se trata em prevenção, os adolescentes possuem dúvidas quanto aos métodos contraceptivos, tais como a forma de uso, a falta de conhecimento e formas de contágio que muitas vezes pela ignorância não busca instrução, resultando em uma possível falha no uso do método contraceptivo. O medo e a vergonha é um dos fatores que impossibilitam o adolescente procurar por uma Unidade de Saúde por achar que o profissional irá expor em público e a família a sua vida sexual (REIS, 2009).

Os métodos contraceptivos são utilizados como um recurso que impede a gravidez, no entanto acaba não se tornando eficiente pela forma de utilização dos mesmos (ZANELLA; GARCIA., 2015).

A anticoncepção consiste em usar método com a finalidade de impedir uma gravidez não programada. Sendo um recurso do planejamento familiar em assegurar que o adolescente tenha assistência a contracepção (MENDEZ, 2019).

Os métodos anticoncepcionais podem ser classificados como reversíveis e definitivos. Os métodos reversíveis são: os comportamentais, de barreira, dispositivo

intrauterino, hormonais e de emergência. Já os métodos definitivos são os cirúrgicos: esterilização cirúrgica feminina e masculina (FEBRASGO, 2015).

O planejamento familiar é uma ação de saúde, que garante o acesso igualitário a informações, por meios de métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade como forma preventiva, sendo desenvolvida na prevenção primária (BRASIL, 2022? 1996?).

A Lei Nº 9263 do ano de 1996 regulamenta sobre o planejamento familiar,

3.4 PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA

O Programa de Saúde na Escola foi instituído em 05 de Dezembro de 2007, Nº 6286 contribuindo para formação integral dos alunos, que por meio da educação básica promove ações de prevenção, promoção e atenção à saúde e fortalece a comunicação entre escolas e unidades de saúde.

O programa de saúde na escola desempenha um papel fundamental acerca da educação sexual, a contracepção, prevenção contra IST's e gravidez precoce voltada para os adolescentes. O programa visa contribuir para promoção e prevenção da saúde, a fim de esclarecer assuntos de interesses dos estudantes, permitindo que os estudantes expressem a opinião em relação ao tema. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

REFERÊNCIAS

ROSEMIRO, F. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 279–285, jun. 2007.

TROMBETTA, J.BAMPI, G. B. WEIHERMANN, A. M. C. Gravidez na adolescência: a experiência de jovens mães. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, p. 311–321, 2020. DOI: 10.24302/sma.v9i0.2715. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2715>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MARCO LEGAL. Disponível em:
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>.

Brasil Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil 2017. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>.> **CITADO 24/10**

SILVA, Jorge Sobrinho; LOURDES, Luciana Aparecida de; BARROSO, Karen de Almeida e GUEDES, Helisamara Mota. Comportamento sexual de adolescentes escolares. *Reme: Rev. Min. Enferm.* [conectados]. 2015, vol.19, n.1, pp.154-160. ISSN 2316-9389. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150013>. CITADO 15/11.